ANDREA BROWN

SOBRE O NOMADISMO

AGNALDO FARIAS

Nem às custas de casas conseguiremos saciar nosso nomadismo. Mesmo enclausurados dentro delas, empoleirados em prédios altos e sólidos, pressentimos o movimento que flui de nós para as paredes espessas fazendo-as vibrar delicadamente e embaçando as vidraças que nos permitem abrir as comportas de nosso olhar, deixando que nos espalhemos pela cidade. A casa é o palco restrito dos nossos passos. Nela, além de andarmos trocando acenos e esbarrões nos corredores, respiramos: a pedra pequena do movimento. Andamos, respiramos e sonhamos. E ao sonhar transportamo-nos de um lugar para outro. Porque a casa, e dentro dela a nossa cama, é a câmara dentro da qual navegamos noite adentro.

Variando entre a casa e o pé, fazendo com que o orgânico se transmute em geometria e vice-versa, as esculturas de Andréa Brown aludem a esse incontrolável sentido de movimento que carregamos e que está em tudo que fazemos. Por isso é que mesmo a mais estável das formas inventadas pelo homem, o cubo que a criança transforma em casa ao desenhá-lo com a face superior em vértice – uma concessão a água da chuva -, no caso de uma suas escultura possui a face inferior curvada, sujeito a oscilações graças ao centro de gravidade cambiante.

As casas de Andréa Brown não cabem em si: expandem-se para o mundo, convergem em pontas de cobre criando zonas de tensão cheias de energia; escorrem para o alto das paredes, sob a forma de pés que não cedem ao apelo do chão, que desejam as alturas. Se a casa nasce do desejo de estabilidade, ela não poderá ocultar a instabilidade daqueles que,

desenraizados, possuem pés. Colocada sobre a linha do horizonte a casa corresponde à esperança de controle sobre as coisas, abrigo que nos impede de dissolver na vastidão da terra. Mas não adianta. Sob ela, abaixo do chão, como nos adverte uma outra escultura, o pé. Não apenas a lembrança da nossa substância telúrica mas também a alusão ao fato de que o próprio planeta, com tudo que há dentro dele, e como o próprio universo, está girando, excêntrica e perpetuamente girando.